



FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
DIRETORIA DE PESQUISAS SOCIAIS

Trabalhos para discussão

Número: 211/2022

Equipe da Pesquisa

Diogo Henrique Helal
Marcio Gomes de Sá
Jessica Rani Ferreira de Sousa
Tiago Gomes Barbosa
Hygor Fernando Alves Menezes
Gabriel Almeida Garcias
Marcelo Augusto Ferreira Leão dos Santos

Trabalhos para Discussão

O perfil da atividade artesã nos estados da região Nordeste do Brasil

Recife	n. 211	1-49	Junho	2022
--------	--------	------	-------	------

Jair Messias Bolsonaro

Presidente da República

Victor Godoy Veiga

Ministro da Educação

Antônio Ricardo Accioly Campos

Presidente da Fundação Joaquim Nabuco

Luís Henrique Romani Campos

Diretor da Diretoria de Pesquisas Sociais

Diogo Henrique Helal

Coordenador Científico

Núcleo de Inovação Social em Políticas Públicas

Cecília de Melo Dias

Coordenadora Executiva

Núcleo de Inovação Social em Políticas Públicas

A Diretoria de Pesquisas Sociais (Dipes), parte integrante da Fundação Joaquim Nabuco, instituição criada por iniciativa de Gilberto Freyre em 1949, desenvolve estudos e pesquisas que buscam compreender e analisar a realidade do Norte e Nordeste do Brasil, nos seus aspectos sociais econômicos, políticos, históricos, ambientais, educacionais, populacionais e culturais, através da produção, acumulação e difusão de conhecimentos que possam contribuir para elevar a qualidade de vida da população. Criada em 1981, a série Trabalhos para Discussão tem por objetivo submeter a debate textos resultantes de estudos realizados na Dipes, propiciando aos respectivos interessados o confronto de seus dados e de suas ideias com experiências, pontos de vista e opiniões da comunidade de interessados.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Fundação Joaquim Nabuco – Biblioteca Blanche Knopf

Trabalhos para Discussão / Fundação Joaquim Nabuco, Diretoria de Pesquisas Sociais. --
Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1981 - .

1. Ciências Sociais 2. Artesanato 3. Artesãos 4. Nordeste I. Fundação Joaquim Nabuco
II. Diretoria de Pesquisas Sociais

CDU 3(05)

Equipe da Pesquisa

Diogo Henrique Helal

Marcio Gomes de Sá

Jessica Rani Ferreira de Sousa

Tiago Gomes Barbosa

Hygor Fernando Alves Menezes

Gabriel Almeida Garcias

Marcelo Augusto Ferreira Leão dos Santos

SUMÁRIO

RESUMO	8
INTRODUÇÃO	9
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	10
PERFIL DA ATIVIDADE ARTESÃ NO NORDESTE	11
MESTRES DO ARTESANATO	19
1.GÊNERO	19
2.TIPOLOGIA	20
3.REGIÃO	21
4.INDICADORES DE VISIBILIDADE E AUTONOMIA DIGITAL	24
DESTAQUES	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
NOTA METODOLÓGICA	31
REFÊRENCIAS	48

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é apresentar um levantamento de dados sobre o perfil da atividade artesã nos estados da região Nordeste do Brasil e observar sua institucionalização e alinhamento com o PAB (Programa do Artesanato Brasileiro). Também fazem parte do objetivo deste trabalho a criação de indicadores e a reprodução de análises através de métodos quantitativos, levando em consideração os dados obtidos desde o início das atividades. Em adição, esse trabalho também estará disponibilizado para futuras análises estatísticas e estudos ou reflexões sobre a atividade artesã brasileira, servindo como arcabouço de conhecimento.

INTRODUÇÃO

O direcionamento dos trabalhos realizados durante o projeto se pautou, principalmente, nas diretrizes do Programa do Artesanato Brasileiro, instituído pela portaria de N° 1.007 de 11 de julho de 2018, que pretende apoiar o desenvolvimento, valorização e consolidação do artesanato e do artesanato brasileiro. Esse apoio, como previsto, deve acontecer através do contato e colaboração entre a coordenação nacional do PAB e as secretarias estaduais de apoio ao artesanato, indo do compartilhamento da informação dos dados cadastrais dos artesãos através do SICAB até a realização de projetos voltados para o fomento do artesanato, além de parcerias com instituições privadas.

Sendo assim, com intuito de encontrar informações disponíveis sobre essa área no Nordeste do Brasil, as secretarias de fomento ao artesanato, sites do Governo Federal e outros¹ serviram como fontes principais de coleta de dados, e, posteriormente, para análises de fatores importantes sobre a atividade artesã na região. Além disso, foi levada em consideração a implementação das políticas públicas desenvolvidas em prol da atividade artesã, especialmente no que diz respeito ao modo como as instituições responsáveis são importantes na criação, desenvolvimento e consolidação dessas políticas públicas.

¹ Sites com informações legais e sites de instituições solidárias fornecedoras de apoio e informação sobre o artesanato regional.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Esta seção do trabalho procura explicitar as atividades realizadas desde o início da coleta de dados até a transformação desses em indicadores e, sucessivamente, o desenvolvimento de análises. Os sites e outras fontes utilizadas estarão disponíveis ao final deste trabalho, assim como a nota metodológica, que detalhar os procedimentos usados no texto.

A princípio, uma introdução à literatura sobre o artesanato foi feita através da revisão de artigos acadêmicos, especialmente “A implementação de políticas públicas voltadas a atividades artesanais: análise do Programa de Artesanato da Paraíba” (SOBRINHO; HELAL, 2017), trabalho de metodologia qualitativa que promove uma base teórica funcional para a análise da implementação dos programas de artesanato. Foram investigadas questões legais relacionadas ao PAB, sua estrutura, ramificações e especificidades, além de contato com outras instituições que promovem o apoio ao artesanato na esfera estadual.

Simultaneamente, foram recolhidos os dados disponíveis *online* sobre as secretarias e subsecretarias responsáveis pelo artesanato em cada estado da região, listando, principalmente, as políticas públicas e programas desenvolvidos em relação ao artesanato e os centros comerciais disponibilizados pelo Estado, sejam virtuais ou presenciais. Também foram recolhidos dados do SICAB² sobre a quantidade de artesãos cadastrados em cada estado e informações importantes sobre os mestres do artesanato de alguns estados, observando pontos específicos que são valiosos para a nossa análise. Por fim, essas informações foram cruzadas com dados específicos (como o tipo de site das secretarias responsáveis, informações sobre cadastros, quantidade de associações, lojas virtuais, região, etc.) para a formação de indicadores que pudessem explicar e dar respaldo às análises feitas neste trabalho, além de dar aparato para pesquisas futuras, enxergando esse trabalho como uma apresentação inicial.

² Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro

PERFIL DA ATIVIDADE ARTESÃ NO NORDESTE

Nesta seção serão expostos os principais dados obtidos durante o tempo de atividade e, em seguida, como estes foram cruzados para a criação de indicadores que possibilitam análises mais estruturadas sobre determinados aspectos da atividade artesã no Nordeste.

Primeiro, observemos a quantidade de artesãos cadastrados por estados no Nordeste em números totais e percentuais na tabela 1.

Tabela 1

ESTADO	QUANTIDADE E SICAB	PERCENTUAL SICAB	QUANTIDADE MEI	PERCENTUAL MEI	DIFERENÇA SICAB E MEI
CEARÁ	17.306	20.84%	6.701	14.27%	6.57%
ALAGOAS	15.713	18.92%	7.957	16.95%	1.97%
BAHIA	15.567	18.75%	12.340	26.28%	-7.53%
PERNAMBUCO	11.689	14.08%	7.957	16.95%	-2.87%
RIO GRANDE DO NORTE	10.232	12.32%	3.383	7.21%	5.11%
SERGIPE	4.883	5.87%	1.642	3.50%	2.37%
PARAÍBA	2.784	3.35%	3.328	7.09%	-3.74%
MARANHÃO	2.690	3.24%	2.033	4.33%	-1.09%
PIAUI	2.187	2.63%	1.608	3.42%	-0.79%
TOTAL	83.051	100%	46.949	100%	#

Fonte: SICAB; Portal do Empreendedor,

Nota: Dados Atualizados em 03/05/2022

Podemos observar na tabela acima que o Ceará é o Estado com mais artesãos cadastrados, com 16.506 profissionais, o que corresponde a 21% deles no Nordeste, e o Estado com menos artesãos

cadastrados é o Piauí com apenas 1.813 profissionais, que corresponde a 2%, tamanha discrepância pode indicar problemas com o cadastramento Estadual.

Ademais, na tabela 1, observamos que há uma diferença entre o número de artesãos cadastrados no SICAB e aqueles cadastrados enquanto Microempreendedor Individual (MEI) na categoria de artesão. Lembramos, porém, que as bases são construídas de forma independente umas das outras, além de não termos total ideia do processo de cadastro nos estados, o que pode explicar a discrepância - mesmo assim, ainda são números que chamam atenção.

O Ceará continua sendo um dos estados que mais se destacam nesse sentido, pois, embora possua o maior quantitativo de artesãos cadastrados no SICAB, esse número cai significativamente em comparação com os cadastrados enquanto MEI. Na Bahia, embora o número também decaia, a quantidade de artesãos cadastrados enquanto MEI é expressiva, tomando o posto do Ceará, que ocupava o primeiro lugar se considerarmos apenas o SICAB. Em direção contrária a todos os outros casos, a Paraíba é o único estado que apresenta números maiores no MEI do que no SICAB, enquanto o Rio Grande do Norte segue no sentido oposto, apresentando uma grande diferença entre as bases. O Piauí, por outro lado, é o Estado que demonstra a menor diferença entre as bases, todavia, os números continuam sendo pouco expressivos em ambas.

1. Qualidade das informações sobre o cadastro no SICAB

Isso requer que olhemos mais a fundo os processos cadastrais de cada Estado Nordestino. Todos eles têm páginas no site do PAB. Um fato interessante, entretanto, é que apenas o Estado do Ceará explica os benefícios da carteira do artesão. Esse pode ser um dos motivos que fazem com que o estado tenha a maior quantidade de profissionais registrados, já que explicar os benefícios da carteira deve aumentar o interesse do artesão de se cadastrar.

Quase todos os Estados explicam como funciona o processo de cadastramento, com exceção do Rio Grande do Norte e do Piauí, que não possuem nenhum tipo de informação sobre o cadastro, apenas informando onde é a coordenação estadual do artesanato e quem é a coordenadora, isso pode ser um dos fatores pelo qual o Piauí tem a menor quantidade de artesãos cadastrados. Sobre o processo de cadastramento nas capitais nos outros Estados, é bom ressaltar que Bahia e Pernambuco não possuem informações sobre o local da realização do cadastro, o que pode dificultar o processo de cadastramento, que em geral é feito presencialmente, com a necessidade de o artesão levar alguns documentos e realizar um teste prático para comprovar suas habilidades.

Quanto à realização do cadastro no interior dos Estados, a maioria é feita por meio do envio de um ofício por e-mail, ou por meio da prefeitura do município, que pede para o órgão que comanda o artesanato no Estado venha até o município realizar os testes e cadastrar o artesão, vale a pena saber

que os Estados da Bahia, Ceará e Sergipe, não detalham muito bem como esse cadastro no interior pode ser feito. A Bahia é um caso especial, já que apesar de possuir um tópico exclusivo sobre o cadastramento no SICAB, a qualidade da informação deixa muito a desejar, já que não responde às dúvidas principais, nem entrega as informações necessárias para que o artesão possa realizar o cadastro na capital e no interior.

Resumindo, o Ceará é o único Estado que explica os benefícios da carteira do artesão, os Estados do Rio Grande do Norte e do Piauí não possuem nenhum tipo de informação, Bahia e Pernambuco não possuem a localização de onde pode ser feito o cadastro na capital. Bahia, Ceará e Sergipe falham em instruir o cadastramento no interior, já o restante dos estados - Maranhão, Paraíba e Alagoas - consegue explicar bem como funciona o processo de cadastramento tanto na capital quanto no interior.

Podemos visualizar melhor essas informações com uma tabela, lembrando que todas as informações foram coletadas do site oficial do PAB:

Tabela 2 - Qualidade das informações sobre o cadastro no SICAB

ESTADO	INFORMAÇÃO EM GERAL	INFORMAÇÃO NA CAPITAL	INFORMAÇÃO NO INTERIOR	BENEFÍCIOS DO CADASTRO
BAHIA	Informa	Não Informa	Não Informa	Não Informa
SERGIPE	Informa	Informa	Não Informa	Não Informa
PARAÍBA	Informa	Informa	Informa	Não Informa
ALAGOAS	Informa	Informa	Informa	Não Informa
MARANHÃO	Informa	Informa	Informa	Não Informa
CEARÁ	Informa	Informa	Não Informa	Informa
PERNAMBUCO	Informa	Não Informa	Informa	Não Informa
PIAUI	Não Informa	Não Informa	Não Informa	Não Informa
RIO GRANDE DO NORTE	Não Informa	Não Informa	Não Informa	Não Informa

Fonte: elaborado pelos autores, 2022

Os próximos dados foram reunidos e cruzados com o intuito de criar indicadores que promovam e facilitem análises de pontos específicos sobre o artesanato nordestino. Podemos começar com a proporção de associações por artesão nos estados da região.

A fim analisar a questão associativista das unidades federativas, esse indicador foi composto levando em consideração o número de artesãos e o número de associações. Portanto, destacamos, primeiramente, o número de associações de artesãos em cada estado da região Nordeste.

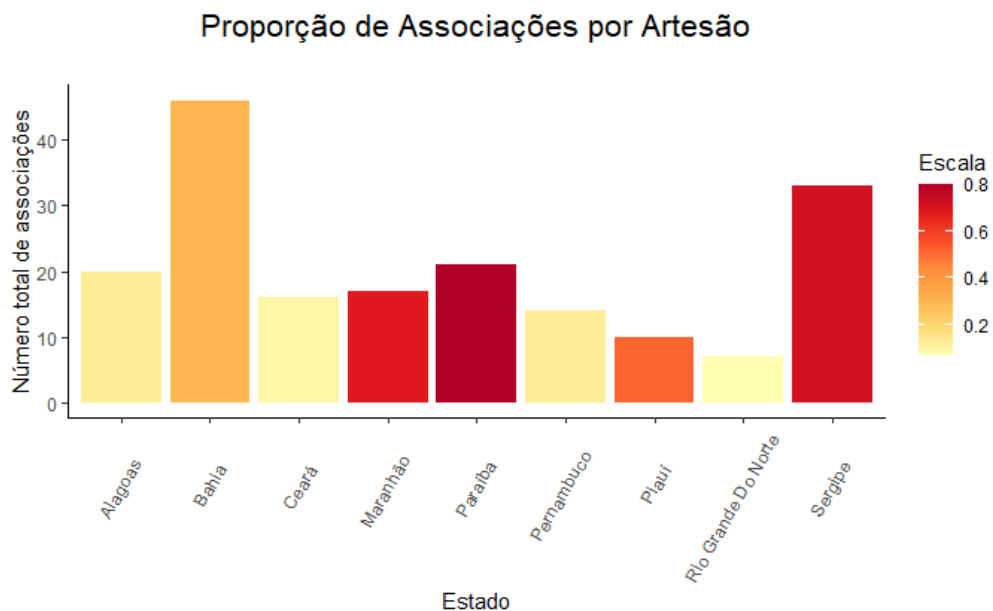
Tabela 3 - Número de associações de artesanato no Nordeste

ESTADO	NÚMERO DE ASSOCIAÇÕES
BAHIA	46
SERGIPE	33
PARAÍBA	21
ALAGOAS	20
MARANHÃO	17
CEARÁ	16
PERNAMBUCO	14
PIAUI	10
RIO GRANDE DO NORTE	7

Fonte: elaborado pelos autores, 2022

Com intuito de facilitar a visualização desses dados, apresentamos abaixo, respectivamente, um gráfico que informa tanto o número de associações por estado, como também a proporção de associações por estado e, após, um mapa de calor que nos permite observar a proporção de associações.

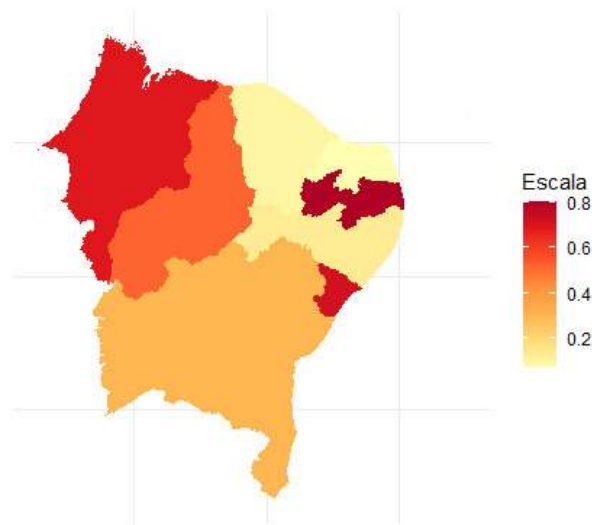
Gráfico 1 - Proporção de Associações por Artesão nos estados do Nordeste e número total de associações



Fonte: elaborado pelos autores, 2022

Mapa 1 - Proporção de Associações por Artesão nos Estados do Nordeste

Proporção de Associações por Artesão no Nordeste



Fonte: elaborado pelos autores, 2022

Observando as representações gráficas acima, podemos perceber algumas questões relevantes para o estudo da atividade artesã no Nordeste. Alguns casos nos chamam a atenção, como o Rio Grande do Norte, que se apresenta como o estado com o menor nível de associativismo³, possuindo 7 associações disponíveis para mais de 9 mil artesãos. Podemos observar, também, que, ao analisar proporções, não necessariamente um número maior de associações significa que o Estado apresenta uma capacidade de “acolhimento” dos trabalhadores artesanais maior, como é o caso do Ceará (Gráfico 1), que, embora possua mais que o dobro do RN em número de associações (16), se encontra com a segunda menor proporção. As análises comparativas estarão mais detalhadas na próxima seção deste trabalho.

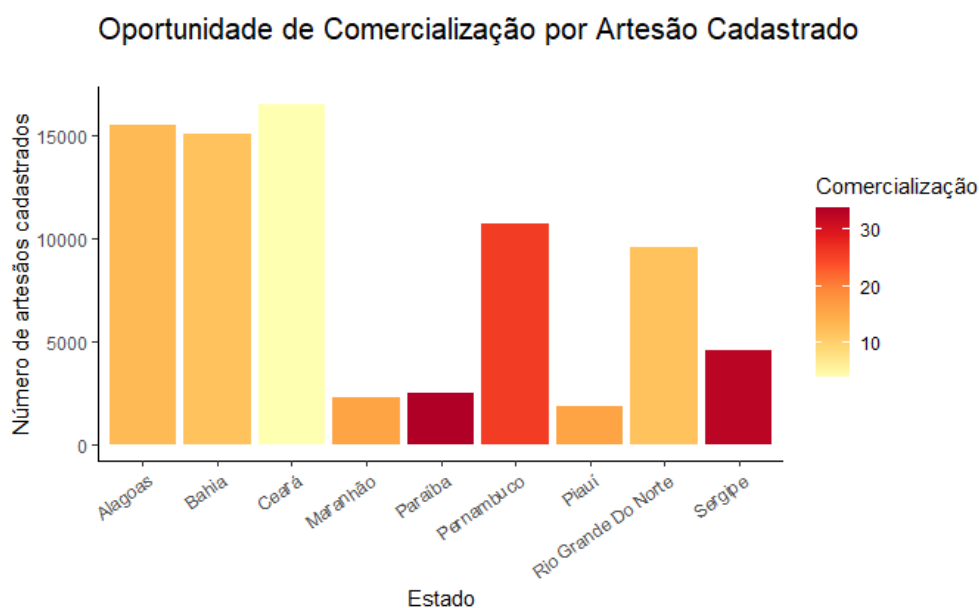
Outro indicador valioso para o entendimento da atividade artesã no Nordeste é o de oportunidade de comercialização por artesão cadastrado no SICAB. Esse conjunto de dados nos permite observar fatores relevantes para a nossa análise, como a identificação do potencial de comercialização do artesanato nos estados da região.

O indicador foi criado utilizando, especificamente, a quantidade de feiras e eventos organizados pelo Estado, os locais oficiais de visitação e comercialização em cada UF, em seguida, todas essas informações foram divididas pelo número total de artesãos cadastrados, resultando, assim, em um indicador de oportunidade de comercialização⁴, representado graficamente abaixo.

³ Lê-se estado com a menor proporção de associações por artesão;

⁴ Será mais detalhado na nota metodológica presente no apêndice do texto.

Gráfico 2 - Indicador de Oportunidade de comercialização



Fonte: elaborado pelos autores, 2022

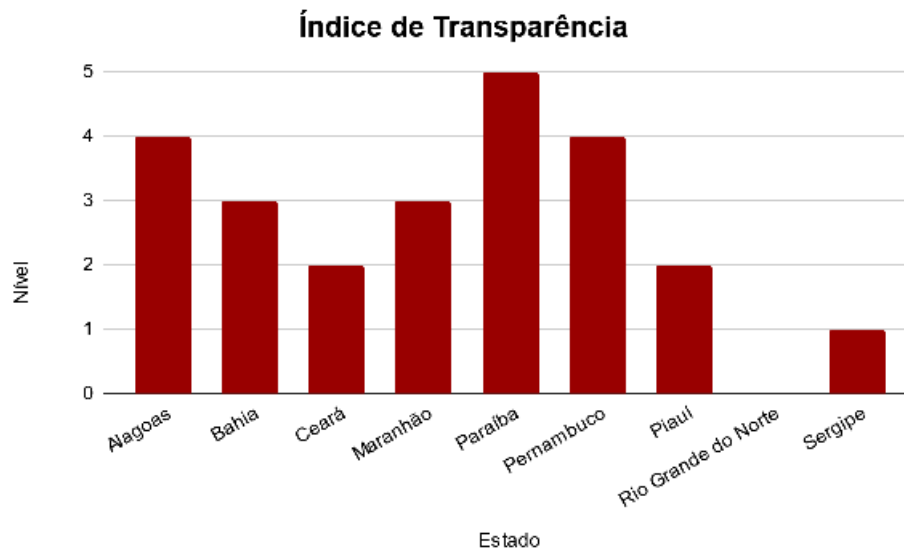
Observando o gráfico 2, percebemos que o Ceará se apresenta enquanto estado com o maior número de artesãos e a menor proporção de oportunidades de comercialização, embora apresente programas implementados pelo Centro de Artesanato do Ceará (CeArt), que incentivam a comercialização do artesanato no Estado, um deles sendo o Fundo Especial para o Desenvolvimento da Produção e Comercialização do Artesanato Cearense (FUNDART). Isso pode ser devido à baixa institucionalização do programa, que já foi descontinuado e teve a sua extinção revertida em 2019.

Em direção contrária, o Estado da Paraíba, 3º menor do Nordeste em relação ao número de artesãos cadastrados, possui a maior taxa de oportunidades de comercialização. Isso pode ser porque, diferentemente do FUNDART no Ceará, o Programa de Artesanato da Paraíba (PAP) foi instituído em 2003 e está em vigor desde então, e, portanto, é mais institucionalizado, o que colabora para uma implementação mais eficaz das políticas públicas realizadas a favor do artesanato, isso pois instituições mais fortes geram mais estabilidade (PETERS, 2016).

Um terceiro ponto relevante para a nossa análise foi o indicador de transparência. Nesse caso, buscamos entender quais estados possuem mais clareza na difusão de informação sobre o artesanato na região, e os principais pontos utilizados para a criação desse indicador foram os sites, a qualidade da informação e o banco de dados. Cada um desses tópicos recebeu uma pontuação⁵ que ao final foi somada, onde o nível maior de transparência é 5 e o menor 0. Observemos o gráfico 3:

⁵ Ver Nota Metodológica.

Gráfico 3 - Índice de Transparência



Fonte: elaborado pelos autores, 2022

No gráfico 3, a Paraíba apresenta o maior índice de transparência, assim como estava no topo do indicador de oportunidade de comercialização, logo, seguimos com a hipótese de que isso pode ser devido à forte institucionalização do PAP. Todavia, percebemos que há estados que possuem uma constância de resultados insatisfatórios, como é o caso do Rio Grande do Norte, que possui uma performance de média a baixa em todos os indicadores vistos até agora, e uma pontuação inexistente no índice de transparência. Indico que essa constância de resultados abaixo da média provavelmente é devido ao surgimento relativamente recente do Programa do Artesanato do estado do Rio Grande do Norte (PROART-RN), de 2017. Esse indicador é de extrema importância para a segunda fase da nossa análise, relativa à geolocalização e ao perfil dos mestres artesãos na região Nordeste.

MESTRES DO ARTESANATO

Essa categoria foi utilizada especificamente com propósitos de unificar a nossa unidade de análise, além de ser uma categoria representada oficialmente no PAB. Curiosamente, os únicos Estados que possuíam informações sobre os mestres foram os 3 com maiores índices de transparência: Paraíba, Alagoas e Pernambuco.

Todavia, antes de adentrarmos neste tópico, vejamos como é o processo para se tornar um mestre artesão de acordo com o PAB. Assim como qualquer outro artesão, os interessados devem procurar a secretaria responsável e realizar o cadastro no SICAB, porém terão que seguir mais três passos, a saber: (1) comprovar, através de depoimentos orais e outros documentos, a existência e a relevância do saber ou do fazer popular tradicional que representam ao longo da história; (2) deter a memória indispensável à transmissão do saber ou do fazer; (3) possuir atuação no Brasil por pelo menos dez anos.

Entendendo os critérios impostos para se tornar um mestre, notamos que existe uma importância em desenvolver observações sobre os mestres do artesanato pois percebemos que estes desempenham um papel notável na manutenção da cultura e tradição do artesanato na comunidade. Assim como define o PAB: “Considera-se Mestre Artesão profissional, o artesão que se notabilizou em seu ofício, legitimado pela comunidade que representa e que difunde para as novas gerações conhecimentos acerca dos processos e técnicas do ofício artesanal” .

Portanto, apresentamos informações importantes sobre essa categoria relevante para o artesanato, entre elas, respectivamente, gênero, tipologia e a distribuição dos artesãos nas regiões do Estado.

1. Gênero

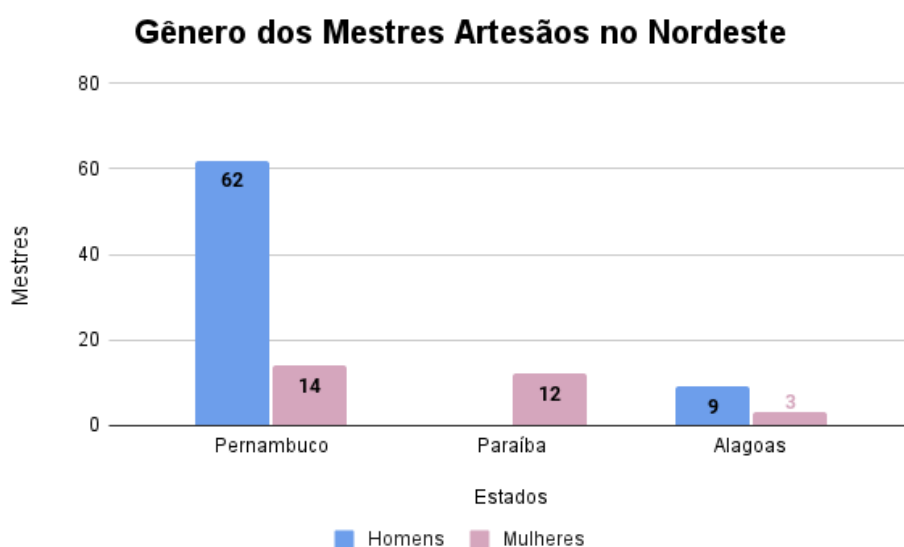
Para entender o perfil dos mestres do artesanato nesses três estados, a variável de gênero é muito importante, pois, futuramente, pode-se desenvolver análises que busquem explicar o porquê dos números se dividirem dessa forma. Alguns pontos interessantes a serem observados são a larga diferença entre os gêneros, sendo as mulheres apenas 29% desse total; o fato de Pernambuco apresentar o maior

número de mestres, enquanto Alagoas, mesmo possuindo ações para valorizar mestres de diversas áreas (Registro de Patrimônio Vivo), possui o mesmo número de artesãos que a Paraíba (12).

Além disso, a Paraíba se coloca como um caso peculiar pois não possui nenhum mestre artesão do gênero masculino. Vale destacar, ainda, que Pernambuco é o único Estado que visa “promover a valorização e o empoderamento da mulher artesã, estimulando o empreendedorismo feminino dentro da cadeia produtiva do artesanato pernambucano”⁶ e pauta esse apoio legalmente.

Vejam os detalhes no gráfico abaixo.

Gráfico 4 - Gênero dos Mestres Artesãos no Nordeste



Fonte: elaborado pelos autores, 2022

2. Tipologia

É de suma importância entender como se distribuem os estilos diferentes de produtos artesanais nos estados avaliados, o que chamaremos de “tipologia”, podendo ser madeira, barro, fio, ossos etc. Além de ser especialmente interessante observar, em específico, a tipologia aplicada pelos mestres do artesanato, por serem responsáveis pela manutenção da cultura e da atividade artesanal dentro da comunidade. Essa análise pode nos levar a resultados bastante relevantes sobre a tradição do artesanato aplicado nesses estados, e também sobre o futuro da tipologia de artesanato a se desenvolver na região, tendo em vista que esses mestres serão responsáveis por passar os seus conhecimentos à nova geração.

⁶ Lei Ordinária N° 13965, de 15 de dezembro de 2009

Tabela 4 - Tipologia do Artesanato

Tipologia	Pernambuco	Paraíba	Alagoas
Madeira	36	0	7
Barro	25	0	6
Fios	8	11	0
Fibras	3	0	1
Couro	2	0	0
Papel	2	0	1
Osso	0	1	0

Fonte: elaborado pelos autores, 2022

Na tabela 4, existem informações que merecem destaques especiais sobre a tipologia do artesanato, o da Paraíba, por exemplo, se comporta quase completamente na área de fios, mas com a presença de diferentes técnicas, se dividindo entre a renda renascença (6) e os fios labirintos (5), e, em determinados casos, um mestre artesão pode trabalhar com mais de um tipo. Alagoas, por exemplo, possui um mestre que opera com fibras e papel. Um ponto interessante de se analisar é a relação entre gênero e tipologia, pois as mulheres em sua maioria estão presentes em tipologias como fios e fibras, precisando de uma análise mais profunda para vermos o motivo dessa relação específica entre gênero e tipologia.

3. Região

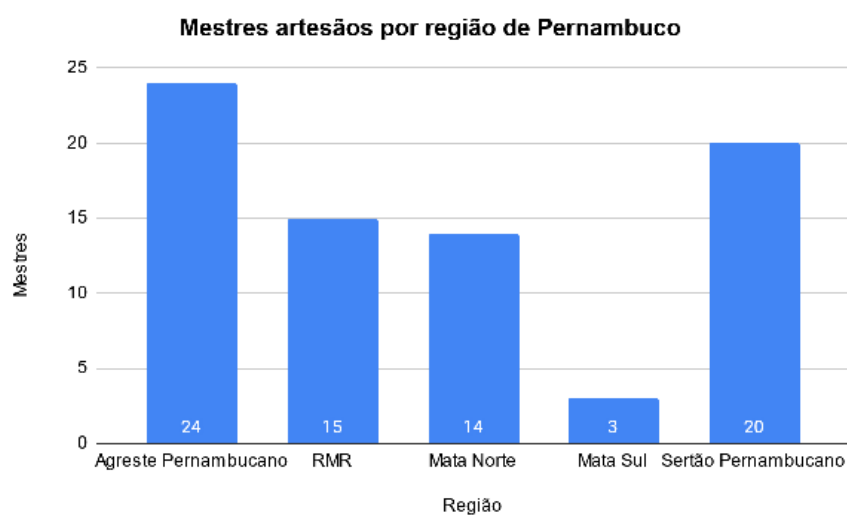
Tendo em vista que um dos objetos principais deste trabalho é o mapeamento da atividade artesã, há uma relevância em obter informações sobre essas atividades levando em consideração um princípio de geolocalização para que possamos dar os primeiros passos em busca de compreender a distribuição do artesanato no Nordeste. Continuaremos levando em consideração a nossa unidade de análise neste ponto, os mestres artesãos, devido à disponibilidade de dados. Todavia, argumentamos que, por serem os “guardiões” do saber artesanal e responsáveis pela sua continuação, a análise geolocalizada dos mestres não torna essa observação mais pobre que a observação dos artesãos em geral, considerando a sua relevância.

Uma das descobertas interessantes para o nosso trabalho ao observar a distribuição regional do artesanato nos estados analisados é a capacidade de encontrar onde há uma maior predominância de mestres, podendo, inclusive, apontar para o melhor direcionamento de políticas públicas em cada uma delas. Entretanto, como veremos nos gráficos abaixo, alguns estados podem apresentar uma

complexidade maior que outros, por exemplo, Pernambuco apresenta mestres em pelo menos 11 microrregiões do Estado.

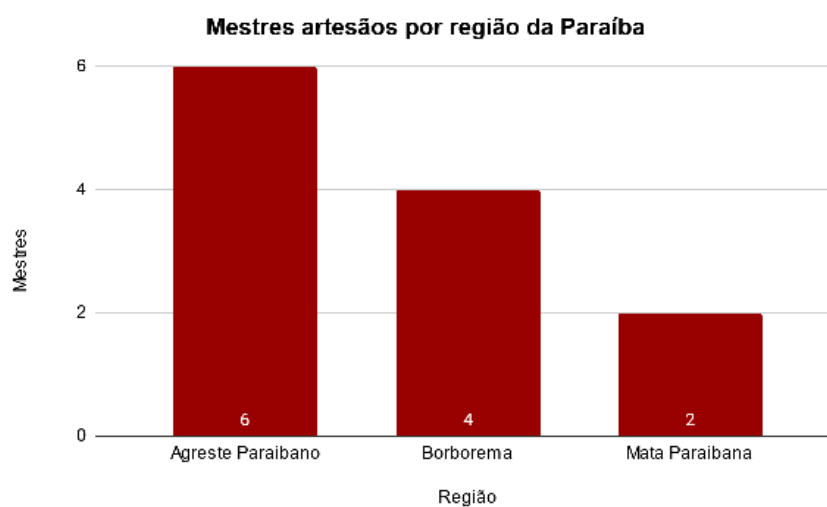
Em direção inversa observamos Paraíba e Alagoas, ambas apresentando mestres divididos em apenas 3 regiões, o que pode ajudar na criação de programas mais homogêneos para o atendimento dessa população, como é previsto no Decreto N° 59.240 (2018) do estado de Alagoas que tem como um dos objetivos “*promover e estimular a regionalização da produção cultural e artística alagoana, com a valorização de recursos humanos e conteúdos locais*” .

Gráfico 6 - Mestres Artesãos por Região de Pernambuco



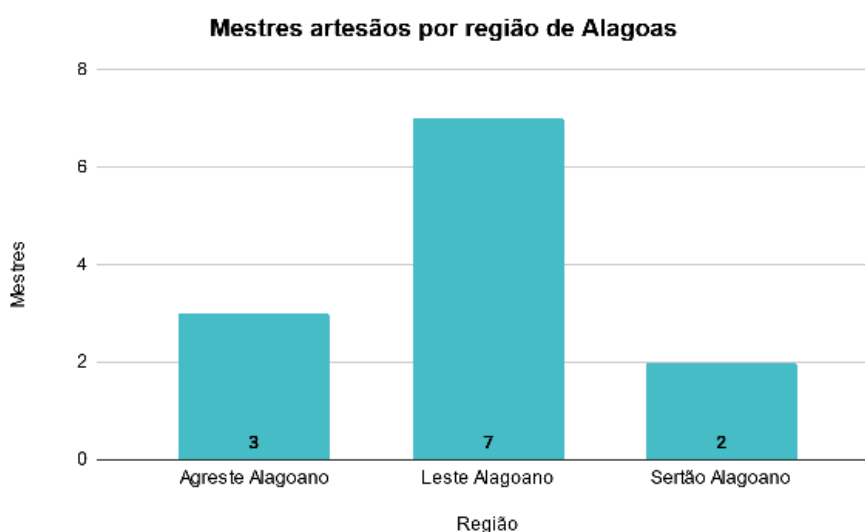
Fonte: elaborado pelos autores, 2022

Gráfico 7 - Mestres Artesãos por Região da Paraíba



Fonte: elaborado pelos autores, 2022

Gráfico 7 - Mestres Artesãos por Região de Alagoas



Fonte: elaborado pelos autores, 2022

Além dessas informações, foram criados dois outros indicadores referentes aos mestres do artesanato, sendo esses de visibilidade digital e autonomia de comercialização digital⁷. Esses indicadores foram criados com intuito de descobrir o quanto “a marca” do artesão fica nas peças vendidas e nos ajuda a entender os processos de comercialização e lucro. Em um ranking criado para Pernambuco utilizando os dados obtidos para a formação dos indicadores, temos Cida Lima, J. Borges e Luiz Benício empatados em primeiro lugar, possuindo total visibilidade e autonomia de comercialização digital.

Em seguida, temos Marcos de Sertânia e Miro concluindo o top 5, ambos perdendo apenas um ponto em cada indicador. A situação não é a mesma para todos os mestres, tendo em vista que, após os nove primeiros colocados, o nível de visibilidade digital e autonomia de comercialização decaiu consideravelmente, o que põe a importância cultural do artesanato produzido por mestres artesãos em linha, passando a ser um produto vendido sem a marca dos responsáveis pela manutenção da atividade artesã.

4. Indicadores de Visibilidade e Autonomia Digital

Para que fosse feita uma análise mais profunda sobre os mestres artesãos foram criados dois indicadores, o primeiro foi chamado de Indicador de Visibilidade Digital, que tem como objetivo mostrar o quanto o artesão é enxergado pela população nas plataformas digitais, e o outro foi chamado de Indicador de Autonomia Digital, que tem como objetivo verificar, como o nome já diz, o quanto de autonomia nas plataformas digitais, o artesão possui. Esse indicador é muito interessante, já que os

⁷ Detalhes apresentados na nota metodológica.

artesãos, principalmente os do interior, precisavam da ajuda de intermediários para realizar vendas na capital, então esse indicador pode nos responder se na nova era tecnológica, os artesãos conseguem vender por conta própria, ou continuam dependendo de terceiros para conseguir vender suas peças. A análise foi feita nos três estados que possuem um banco de dados sobre os mestres artesãos de cada estado e todos os detalhes da criação dos indicadores estão descritos na nota metodológica, disponível no final deste trabalho.

Como sabemos que no mundo do artesanato existe um abismo muito grande entre os artesãos muito famosos e os que não tem tanta projeção, foi feito um ranking e com este conseguimos identificar essa grande diferença. Segue exemplo de ranking feito no estado de Alagoas.

Tabela 5 - Mestres Alagoas

Nome	Ranking	Indicador de visibilidade digital	Indicador de autonomia na comercialização	Redes sociais
Mestre Aberaldo	1	5	5	@alberaldoilhadoferro
André da Marinheira	2	4	5	@mestreandredamarinheira
Mestre Sil	3	4	4	@sil_capela
Vânia Oliveira	4	3	4	@vaniarte
Dona Irinéia	5	3	3	@irineiarosanunes
Mestre João das Alagoas	5	3	3	@joaodasalagoas.capela.alagoas
Mestre Zezinho	5	3	3	NÃO
Mestre Chico Cigano	8	2	3	@chicocigan0
Mestre Raimundo	8	3	2	@raimundobatistaoliveira
Mestre Antônio de Dedé	10	2	2	@antoniojose7406
Mestre Arlindo	10	2	2	@esculturasempalitodefosforo
Pedrocas	10	2	2	@mestrepedrocas

Fonte: elaborado pelos autores, 2022

Um fato interessante é que os mestres da Paraíba não possuem indicadores tão altos quanto os de Alagoas, como pode ser visto na tabela abaixo sobre os mestres da Paraíba. Mas para que saibamos as razões por trás dessa diferença, é preciso um estudo mais a fundo nesses estados.

Tabela 6 - Mestres da Paraíba

Nome	Ranking	Indicador de visibilidade digital	Indicador de autonomia na comercialização	Redes sociais
Mestra Fátima Suelene Cavalcante Oliveira	1	2	2	@rendasdocariri
Mestra Maria Marli Farias de Araujo	1	2	2	@rendasdocariri
Mestra Violeta Almeida de Souza	1	2	2	@rendasdocariri
Mestra Antonia do Nascimento (Toinha)	4	1	2	@simiaotoinha
Mestra Maria das Dores Ramos Silva	4	1	2	NÃO
Mestra Maria Joselene Bernardo de Souto (Jô do Osso)	4	2	1	@jo.do.osso
Mestra Marlene Leopoldino Vital	4	1	2	@marleneleopoldino
Mestra Terezinha Matias Cristóvão	4	2	1	@terezinha.matias.560
Mestra Maria Regina Gomes	9	1	1	@re.gi_gomes
Mestra Evanilda Cavalcanti de Farias (Dona Dida)	10	0	1	NÃO
Mestra Marta Ferreira (Marta do Quilombo)	10	0	1	NÃO
Mestra Rita Fernandes da Silva	10	0	1	NÃO

Fonte: elaborado pelos autores, 2022

DESTAQUES

Durante o processo de pesquisa, diversos questionamentos e inquietações foram surgindo. Algumas parecem complexas de serem respondidas nesse momento da pesquisa. Justifica-se, pois, a criação deste tópico, com o intuito de pontuar reflexões e *insights* a serem recuperados posteriormente, dando alguma direção para os próximos pesquisadores que vão aprofundar o estudo e assim conseguir alcançar novos dados para construir esse “desenho” do artesanato nacionalmente.

Nesse sentido, destacamos:

- A Sub-representação nos números do Sicab, e como se dá o cadastro:

Quando olhamos os números de artesão cadastrados é possível perceber que esses números estão sub-representados, e há uma necessidade de uma exploração de como se dá esse cadastro. Em outros termos: o artesão busca o cadastramento por conta própria? Esse cadastro se dá dentro do estado? Por que alguns estados (Ex. Ceará) têm números mais expressivos de artesãos cadastrados? O que esses estados com maior número de artesãos cadastrados se diferem dos outros?

- SICAB x MEI:

No que tange ao cadastro dos artesãos em plataformas oficiais, o SICAB é responsável por oferecer informações valiosas nos estados, incluindo os do Nordeste, porém ainda podemos consultar os dados sobre artesãos cadastrados enquanto MEI. O problema com a consulta nessas bases é que elas são construídas de forma independente e apresentam números distintos. Com exceção da Paraíba, todos os estados apresentam uma queda no quantitativo de artesãos cadastrados enquanto MEI, o que nos leva a algumas indagações: Todo artesão cadastrado no SICAB é, também, um microempreendedor individual? Por que há tamanha disparidade entre as duas bases?

- A inexistência de uma base unificada e sintetizada sobre a atividade artesanal no Brasil:

Um ponto que dificultou muito a pesquisa foi a ineficácia da divulgação dos dados sobre o artesanato ou a inexistência dessas informações, o que leva ao questionamento, “Porque não existe uma base unificada de informações”. Por exemplo, quando se observam as diretrizes do que é artesanato e de

quem é o artesão, recorrem-se a padrões nacionais, no entanto, quando se trata da informação, ela é extremamente desigual e sem direção nacional, enquanto existem estados como o de Pernambuco, que tem sites com boas informações e estruturação, outros como o do Rio Grande do Norte, que não tem nada a respeito. É então necessária uma padronização organizacional no armazenamento e divulgação do artesanato nacional?

- Existem canais institucionalizados de comunicação entre o governo e as associações? Quais são esses canais? (Ex. Cadeiras no Conselho)
- Porque o estado de Pernambuco, mesmo não tendo o maior número de artesãos cadastrados, consegue, entre Alagoas e Paraíba, ter um número muito maior de mestres?

Quando olhamos as diretrizes para um artesão se tornar mestre, concluímos ser necessário uma postura do artesão ir em busca desta certificação, porém, ao olhar os números de mestres artesãos divulgados pelos estados é possível ver como o estado de PE tem maior número de mestres. Logo, surge a pergunta: o estado tem tido um cadastro ativo destes mestres? Indo até eles e incentivando e dando estrutura?

- Por que apesar da profissão do artesão ser regulamentada, ainda existe uma demanda para que estes profissionais possam contribuir para o INSS com a categoria “Artesão-Artesã” ?

Se fosse aprovada uma lei que de fato efetivasse o artesão como profissional, abrindo espaço para ele contribuir e conseguir se aposentar, isso aumentaria o número de artesãos cadastrados? Esse cadastro do INSS deveria ter ligação com a carteira do SICAB? Porque não foi aprovado algo nesse segmento até hoje, mesmo depois da lei nº 13.180?

- Destaque da Paraíba que mantém um desempenho maior que outros estados:

O estado da Paraíba nos indicadores que foram criados sempre se mantém com um bom desempenho, abrindo então a necessidade de um questionamento sobre o porquê desta situação. Existe uma lei estadual que se destaque? O estado tem uma postura ativa na busca de dar alguma estruturação aos artesãos? São pontos que devem ser aprofundados para aumentar o entendimento sobre o desempenho do estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo principal dar início a um diagnóstico e mapeamento de pontos importantes da atividade artesã na região Nordeste do Brasil através de dados secundários e observações assistemáticas. Inicialmente, foram coletados dados importantes sobre a institucionalização do artesanato nos 9 estados da região, a base legal para o fomento do artesanato e as secretarias que, alinhadas ao PAB, promovem políticas públicas para essa área.

Também foram coletados dados para analisar a qualidade das informações sobre o cadastro no SICAB disponibilizados no site oficial do PAB por cada um dos estados. Essas informações, junto a outros dados estatísticos foram cruzadas e transformadas em indicadores para possibilitar observações mais específicas, e, a partir disso, surgiram os indicadores de proporção de associações por artesanato, oportunidade de comercialização por artesanato cadastrado e o índice de transparência.

Após isso, em uma tentativa de identificar uma unidade de análise unificada para os estados, foram coletados dados sobre os mestres do artesanato de Pernambuco, Alagoas e Paraíba, já que os outros estados não possuem um banco de dados sobre os seus mestres artesãos. Buscamos entender como se distribui essa categoria dentro dos três estados observando, respectivamente, o gênero, a tipologia de artesanato e a geolocalização desses mestres. Além disso, são apresentados mais dois indicadores, o de visibilidade e o indicador de autonomia na comercialização digital.

Seguimos com a pressuposição de que este trabalho possa representar um aparato consistente para estudos futuros e análises estatísticas mais complexas dos dados e observações relatadas aqui e na nota metodológica. Estudos estes, que busquem, principalmente, encontrar relações causais entre a institucionalização do artesanato e o perfil da atividade artesã ora exposta.

Nota Metodológica - Análise Exploratória de dados sobre a institucionalização do artesanato na região Nordeste e elaboração do Dashboard

O Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), instituído na portaria de N° 1.007 de 11 de julho de 2018, tem como objetivo o apoio ao desenvolvimento, valorização e consolidação do artesanato e do artesão brasileiro. Esse apoio, como previsto, deve acontecer através do contato e colaboração entre a coordenação nacional do PAB e as secretarias estaduais, indo do compartilhamento da informação dos dados cadastrais dos artesãos através do SICAB até a realização de projetos voltados para o fomento do artesanato, sendo papel das secretarias estaduais de fomento ao artesanato alinhar as políticas nacionais ao contexto local.

Essa é uma pesquisa de caráter exploratório, cujo objetivo é reunir dados sobre a institucionalização do artesanato, olhando através das diretrizes do PAB, ao nível estadual na região Nordeste, que pode ser utilizada posteriormente para estudos mais aprofundados. Importa ressaltar que esse trabalho não visa oferecer análises complexas sobre a situação do artesanato na região Nordeste, contudo, procura compilar uma gama de dados a serem utilizados para tais análises no futuro.

A pesquisa então seguiu sete fases com o intuito de otimizar o processo organizacional e gerar informações mais seguras e concisas, sendo elas:

- Análise das diretrizes do PAB;
- Coleta de dados nos sites oficiais de cada estado e sites federais;
- Coleta de dados em sites não vinculados com os governos;
- Transformação dos dados em planilha;
- Transformação das planilhas em indicadores;
- Criação de novos indicadores a partir das informações encontradas;
- Criação dos *Dashboards*.

As 7 fases na verdade podem também ser pensadas em dois momentos. O primeiro dessa coleta de dados focada em entender a legislação e o aparato legal para o apoio ao artesanato em cada estado, e o segundo focado nas associações, os artesãos e mestres artesãos.

Inicialmente, os dados adquiridos sobre os nove Estados foram compilados em quatro categorias principais, sendo elas: órgãos responsáveis, gestores, programas e leis/decretos.

- Órgãos responsáveis - diz respeito às secretarias e/ou subsecretarias responsáveis pelo fomento do artesanato nos estados do Nordeste;
- Gestores - são pessoas em cargos direcionais dentro dos órgãos responsáveis que impactam diretamente a situação do artesanato;

- Programas - entende-se por programa as ações elaboradas pelos órgãos responsáveis que beneficiam o artesanato;
- Leis/decretos - Sendo as leis ou decretos que pautam na legalidade o apoio ao artesanato na esfera estadual/municipal.

Coleta de Dados

Neste tópico, será demonstrado como os dados foram coletados, de onde vieram e onde encontrá-los. No entanto, registramos a necessidade de explicar em duas partes: a primeira focada na institucionalização do artesanato na região nordeste e a segunda, nas informações das associações e principalmente nos mestres artesãos.

Coleta de Dados sobre a Institucionalização na Região Nordeste

A fonte principal utilizada para a coleta dos dados foi a internet, mais especificamente os sites dos governos federal e estaduais. A princípio, com objetivo de encontrar informações sobre as secretarias estaduais, a procura nas ferramentas de pesquisa nos levou ao site do Governo Federal, onde pudemos observar não só as secretarias, mas as subsecretarias, os gestores principais e alguns pontos de comércio do artesanato local.

Após essa primeira observação, foi decidido que seria necessário um trabalho de dupla checagem, desta vez nos sites dos governos estaduais em busca de confirmar as informações obtidas anteriormente. Segue abaixo o quadro com dados sobre as secretarias e subsecretarias (subsec) responsáveis pelo artesanato a nível estadual e seus respectivos gestores.

Quadro 1

ESTADOS	SECRETARIA	SUBSECRETARIA	GESTORES
AL	SEDETUR	Gerência de Design e Artesanato	Daniela Chaves Vasconcelos
BA	SETRE	Coordenação de Fomento ao Artesanato	Ângela Guimarães
CE	SPS	Centro de Artesanato do Ceará - CeArt	Patrícia D'Oliveira Araújo Liebmann
MA	SETUR	Superintendência do Programa de Artesanato	Carlos Roberto Martins dos Santos
PB	SETED	Programa de Artesanato da Paraíba - PAP	Marietza Rodriguez Targino de Araújo

PE	AD DIPER	Diretoria de Promoção do Artesanato e Economia Criativa	Leilane Pessoa de Oliveira
PI	SECULT	Superintendência de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense	Jordão Costa
RN	SETHAS	Programa Estadual do Artesanato do RN - Proarte	Maria das Graças Moraes Cardoso Pereira Leal
SE	SEIT	Núcleo de Apoio aos Trabalhadores	Lena Cavalcante

Fonte: Coordenação do PAB (2022) (Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/artesanato/pab-nos-estados>)

Investigamos, também, o aparato legal para o apoio ao artesanato. Os dados foram retirados de fontes diferentes da internet, mas todos os sites foram devidamente verificados para encontrar leis e decretos estaduais e nacionais.

Tabela 2

ESTADOS	LEIS
AL	DECRETO N° 59.240 DE 1 DE JUNHO DE 2018 - Lei de incentivo à cultura
BA	Lei N° 2.321 de 11 de abril de 1966; PORTARIA 029 DE 27 DE JULHO DE 2020 - Institui Programa de Certificação de Origem do Artesanato Baiano/Selo Artesanato da Bahia
CE	Projeto de Lei 115 de 2021 - Programa de Desenvolvimento e Sustentável e Inclusivo do Artesanato do Estado do Ceará
MA	Lei N° 10.402 de 2015 - criação do Programa de Artesanato do Maranhão
PB	DECRETO N° 26.647 de 02 de dezembro de 2003
PE	Lei N° 13.695 - Institui o Programa do Artesanato Pernambucano; Lei N° 16.014 de 1995 - Institui as feiras de artesanato
PI	Decreto N° 3.926 de 09 de janeiro de 1981 - Superintendência de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense da Secult (Prodart)

RN	Lei complementar N° 599 DE 31 de julho de 2017 - PROART RN
SE	Lei N° 8.523 DE 29 de abril de 2019

Fonte: elaborado pelos autores, 2022

Na segunda parte da pesquisa foram observados, através dos sites oficiais das secretarias, os programas desenvolvidos pelas secretarias estaduais para o desenvolvimento do artesão e do artesanato. É possível encontrar as políticas e ações realizadas a nível estadual por cada uma das secretarias na Tabela 3.

Tabela 3

ESTADO	POLÍTICAS
ALAGOAS	Programa na Base da Política; Registro do Patrimônio Vivo; Programa Alagoas Feito à mão; Cadastro dos artesãos
BAHIA	Portal do Artesanato; Selo do Artesanato da Bahia; Realização de feiras e eventos; Cadastro dos artesãos
CEARÁ	Programa de Desenvolvimento do Artesanato; Selo CeArt (Curadoria de produtos artesanais); Capacitação e assessoramento técnico; Cadastro de Artesãos; Fundo Especial para o Desenvolvimento da Produção e Comercialização do Artesanato Cearense (FUNDART); Cadastro dos artesãos.
MARANHÃO	Mapeamento do artesanato do Maranhão; Centro de Comercialização de Produtos Artesanais do Maranhão (CEPRAMA); Cadastro dos artesãos.
PARAÍBA	Curadoria do Artesanato Paraibano; Museu Casa do Artista Popular; Cadastro dos artesãos; Realização de feiras e eventos
PERNAMBUCO	Programa de Artesanato de Pernambuco (Pape); Centro de Artesanato de Pernambuco; Unidade Móvel do Artesanato; Realização de feiras e eventos; Cadastro dos artesãos
PIAUI	Programa de desenvolvimento do Artesanato Piauiense (PRODART); Central de artesanato Irmãs Cordeiro; Realização de feiras e eventos; Cadastro dos artesãos
RIO GRANDE DO NORTE	Cadastro dos artesãos; Plano Estadual do artesanato; Realização de feiras e eventos
SERGIPE	Programa de Artesanato (PROART); Disponibilização de centros comerciais; Cadastro de Artesãos

Fonte: elaborado pelos autores (2022)

Coleta de Dados sobre Associações e Artesãos

O padrão metodológico seguido foi basicamente o mesmo da parte anterior, sendo a internet a fonte das informações, no entanto existiu uma pesquisa mais aprofundada fora dos sites vinculados ao governo. O ponto de partida foi entender como as associações estavam distribuídas nos estados do nordeste e procurar uma relação entre o número de associações e de artesãos.

Os dados sobre as associações de cada estado foram retirados do CATÁLOGO DE ENDEREÇOS CARTOGRAFIA DO ARTESANATO BRASILEIRO, publicado em julho de 2021 pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) vinculado a UFPA (Universidade Federal do Pará). Essas informações deram origem a tabelas que se tornaram indicadores posteriormente.

Imagem 1



Capa Catálogo de endereços cartografia do artesanato brasileiro

Imagem 2- Tabela de Associações

Alagoas

Coordenação estadual	Número	E-mail	Site	Instagram	Vende diretamente ?	Vende por terceiros?
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo – SEDETUR	+55 82 3315-1713					

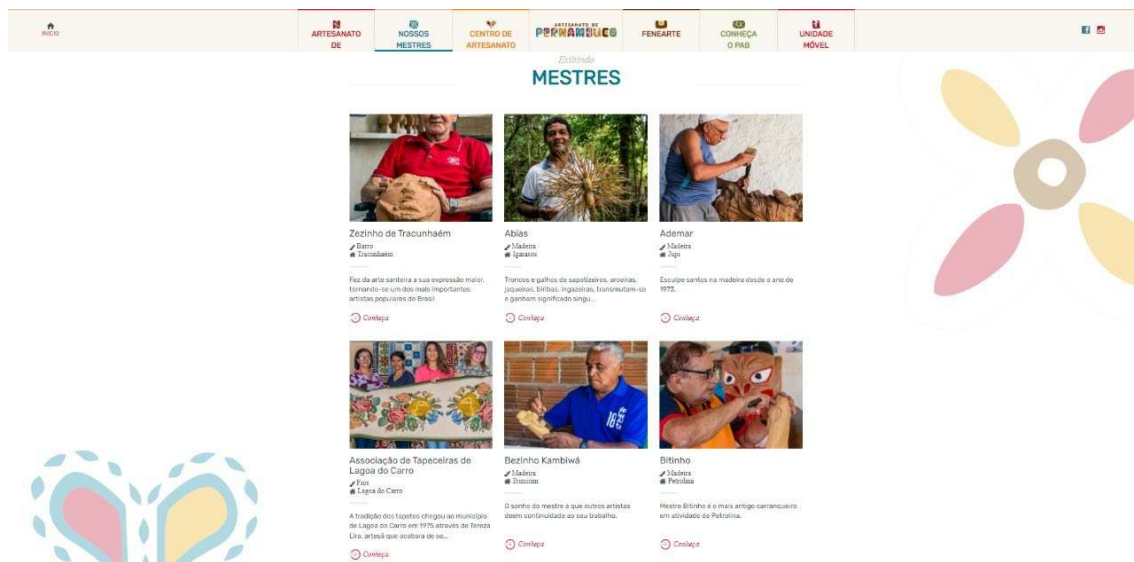
Associações	Número	E-mail	Site	Instagram	Vende diretamente ?	Vende por terceiros?
AMUR Associação das Artesãs de Marechal Deodoro	55 82 98817-0954	wbiranilda@hotmail.com				
Associação Artesanal dos Produtores de Palito	+55 82 3283-2100 99987-1262					
COOPAPREC Cooperativa dos Produtores de Artesanato de Porto Real do Colégio	+55 82 3553-1148 99999-2635	coopaprec@gmail.com				
Associação das Artesãs - Pontal de Coruripe	+55 82 9379-3079	ass.artesaspontalcoruripe@gmail.com				
Companhia de Bordados de Entremontes	+55 82 98854-4591	ciadebordados2002@gmail.com				
Associação Mulheres de Fibra	+55 82 98829-5912	mulheresdefibra.maragoi@hotmail.com				
Associação Pontos e Contos	+55 82 99925-7768	contatopontoscontos@gmail.com				
Associação de Rendeiras de Singeleza e Bordados de Paripueira – ARTECER - Casa de Paripueira	+55 82 98882-0681	Artecerrendasingeleza@gmail.com				
Associação dos Pequenos		ass.fibracha@hotmail.com				

Fonte: elaborado pelos autores, 2022

Após as informações sobre as associações o foco virou os artesãos, além de dados coletados pelo SICAB, procuramos dados no [site do governo federal](#) sobre os artesãos cadastrados enquanto MEI, com intuito de fazer observações sobre os números encontrados nas duas bases. Para localizar as categorias dos artesãos na base de dados do MEI utilizamos os seguinte códigos: 1359600, 1529700, 1629301, 1629302, 749400, 2219600, 22293999, 2319200, 2330399, 2349499, 2391503, 2399101, 2599399, 3211602, 3212400, 3299099, que correspondem, respectivamente, às categorias de Artesão têxtil; Artesão em couro; Artesão em madeira; Artesão em cortiça, bambu e afins; Artesão em papel; Artesão em borracha; Artesão em plástico; Artesão em vidro; Artesão em cimento e gesso; Artesão em cerâmica; Artesão em mármore, granito, ardósia e outras pedras; Artesão em louças, vidro e cristal; Artesão em metais; Artesão em metais preciosos; Artesão de bijuterias e Artesão em outros materiais (não especificados anteriormente)

Após isso, procuramos identificar, em específico, os mestres artesãos de cada estado. Foi então feita uma pesquisa nos sites ligados ao PAB e cada estado para encontrar quem eram esses mestres. Enquanto alguns estados como Alagoas e Pernambuco tinham essa informação de fácil acesso em sites ligados ao governo, outros estados tinham informações muito escassas ou até mesmo desprovido de qualquer dado.

Imagem 3



Portal do artesanato de Pernambuco

A partir dos mestres artesãos foi feita uma busca para entender como eles estavam inseridos dentro do mercado digital e qual a visibilidade online dos mesmos. Sendo analisados se tinham sites próprios, se estavam em sites sobre artesanato (ex: Artesol) e se usavam as redes sociais para comercializar suas peças. Com essas informações foram criadas planilhas com intuito de facilitar a visualização, sendo também incluído a tipologia do artesanato, região do estado e sexo.

Imagem 4



Página Artesol mestre Cida

Imagem 5

NOME	TIPOLOGIA	REDES SOCIAIS	VENDA PELAS REDES SOCIAIS	VENDA POR TERCEIROS	TELEFONE	E-MAIL
MESTRE ZEZINHO	MADEIRA	NÃO	NÃO	SIM	(82) 99663-9439	NÃO
MESTRE CHICO CIGANO	BARRO	@chicocigano	NÃO	SIM	(82) 99619-1397/99606-5042	NÃO
MESTRE JOÃO DAS ALAGOAS	BARRO	@joaodasalagoas.capela.alagoas	SIM	NÃO	(82) 99986-8521	icarly.daniel@gmail.com
MESTRE SIL	BARRO	@sil_capela	SIM	SIM	(82) 99991-5250	NÃO
MESTRE ARLINDO	MADEIRA	@esculturasempalitodefosforo	SIM	NÃO	(82) 98845-8392	NÃO

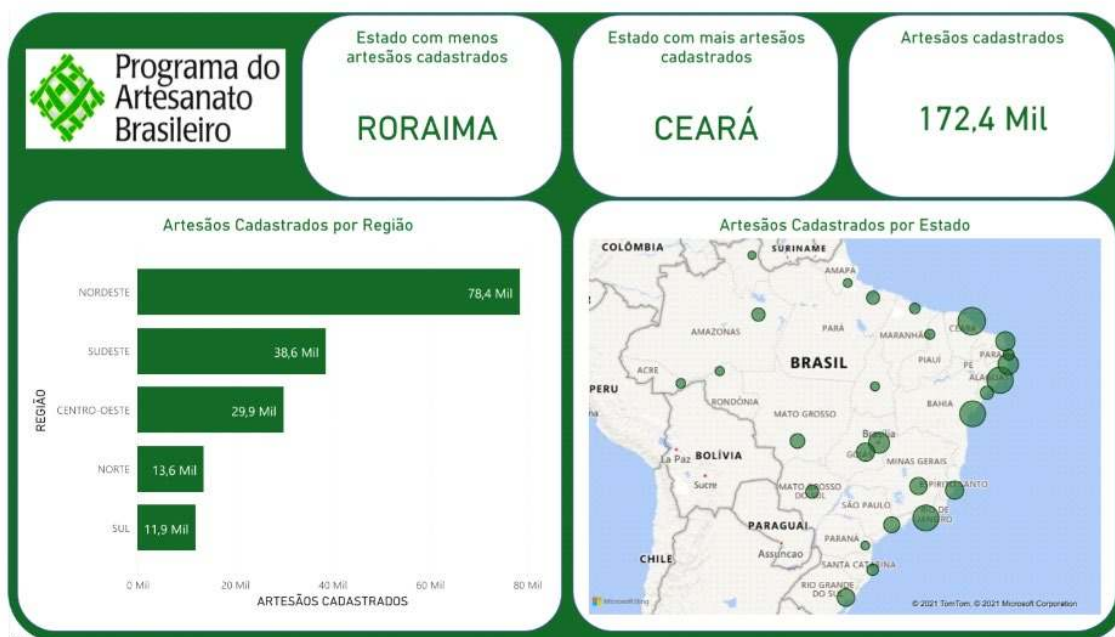
MESTRE ABERALDO	MADEIRA	@aberaldoilhadoferro	SIM	SIM	(82) 99905-1210	marianailhadoferro@gmail.com
MESTRE RAIMUNDO	MADEIRA	@raimundobatistaoliveira	SIM	NÃO	(82) 99626-7548	NÃO
MESTRE ANTÔNIO DE DEDÉ	MADEIRA	@antoniojose7406	NÃO	NÃO	(82) 99648-3727	antonioartes123@gmail.com
PEDROCAS	MADEIRA	@mestrepedrocas	SIM	NÃO	(82) 99805-2063	NÃO
ANDRÉ DA MARINHEIRA	MADEIRA	@mestreandredamarinheira	SIM	SIM	(82) 99916-2119	mestreandredamarinheira@hotmail.com
DONA IRINÉIA	BARRO	@irineiarosanunes	SIM	NÃO	(82) 99696-8885	monicanunesdasilva474@gmail.com
VÂNIA OLIVEIRA	FIBRA E PAPEL	@vaniarte	NÃO	SIM	(82) 99306-2269	vm_oliveira@hotmail.com

Planilha mestres artesãos Alagoas

Análise Exploratória de dados e elaboração do *Dashboard*

Com os dados encontrados no estudo sobre o cadastramento do artesão nordestino no PAB, foi possível elaborar um dashboard. Para uma melhor visualização desses dados obtidos, que foi feito com o software Power BI. Segue primeiro dashboard feito:

Figura 1



Dashboard da distribuição dos artesãos no território brasileiro

O objetivo do *dashboard* é mostrar uma comparação entre as regiões do Brasil, os estados que têm menos e mais artesãos cadastrados e a quantidade total deles, o mapa serve para uma representação gráfica da quantidade de artesãos cadastrados por estado, e nos reafirma a dominância dos estados nordestinos.

Após o primeiro *dashboard* ser concluído, teve início uma nova etapa de obtenção de dados, na qual se foi obtido as seguintes informações: Quantidade de associações de artesãos; Locais de visitação e comercialização; Quantidade de feiras e eventos; Órgão responsável pelo artesanato no estado; Gestor do artesanato no estado; Programas do artesanato no estado; e Leis/Decretos que regulamentam o artesanato no estado.

Figura 2



Dashboard do projeto de geolocalização do estado de Alagoas

Com esses novos dados foram elaborados *dashboards* individuais para cada estado, com o objetivo de mostrar as informações obtidas de forma mais rápida e dinâmica.

Como se pode ver, o *dashboard* traz informações sobre a quantidade de artesãos cadastrados no estado, a quantidade de associações e locais de comercialização, além do nome do Gestor(a), do órgão regulador e dos programas de artesanato do estado.

Após finalizada essa etapa de obtenção de dados e construção de *dashboards*, teve início uma etapa de obtenção de indicadores para classificar os estados pelos dados obtidos. O primeiro indicador foi chamado de proporção de associações por artesão, ou seja, nos diz proporcionalmente qual estado possui um maior número de associações, levando em conta a quantidade de artesãos nesse estado, o resultado é mostrado em porcentagem, para melhor visualização e a conta por trás dele é simples:

O segundo indicador obtido foi chamado de taxa de oportunidade de comercialização por artesão, e ele nos entrega qual estado disponibiliza mais oportunidades de comercialização proporcionalmente à quantidade de artesãos cadastrados nesse estado, para melhor visualização o resultado é demonstrado na forma de porcentagem.

O terceiro indicador obtido foi chamado de indicador de transparência, foi levado em consideração 3 informações para construção desse indicador:

1. Se o estado possui um site sobre artesanato, e o tipo de site, segue pontuação:

Site exclusivo para artesanato=2
Tópico da Secretaria=1
Não possui site sobre artesanato=0

2. A segunda informação que foi levada em conta na construção do índice de transparência foi a qualidade da informação sobre o cadastro no PAB, disponibilizado no site do próprio programa, segue pontuação:

Informações Completas=2
Informações Incompletas=1
Não Possui Informações=0

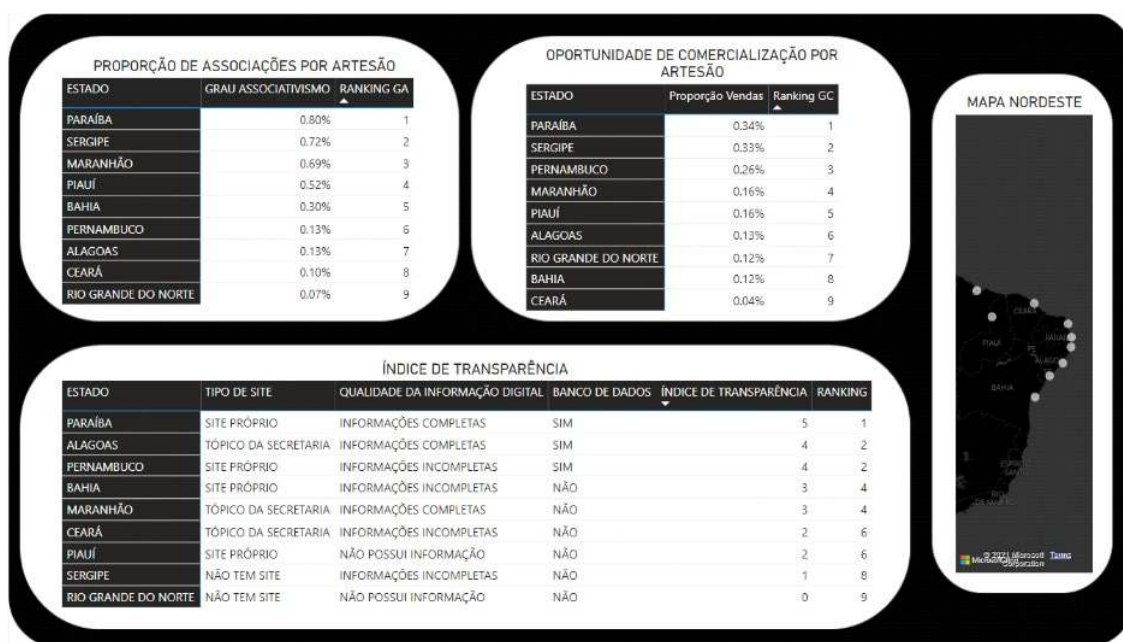
3. A terceira informação que foi levada em consideração foi a existência de um banco de dados sobre os artesãos cadastrados no estado, segue pontuação:

Possui banco de dados sobre os artesãos=1
Não Possui banco de dados sobre os artesãos=0

O índice de transparência então é calculado realizando a soma dessas 3 pontuações, sendo o mais transparente possível 5 pontos e o menos transparente possível 0.

Para mostrar de forma mais visual, foi feito um *dashboard* mostrando esses indicadores, segue *dashboard*:

Figura 3



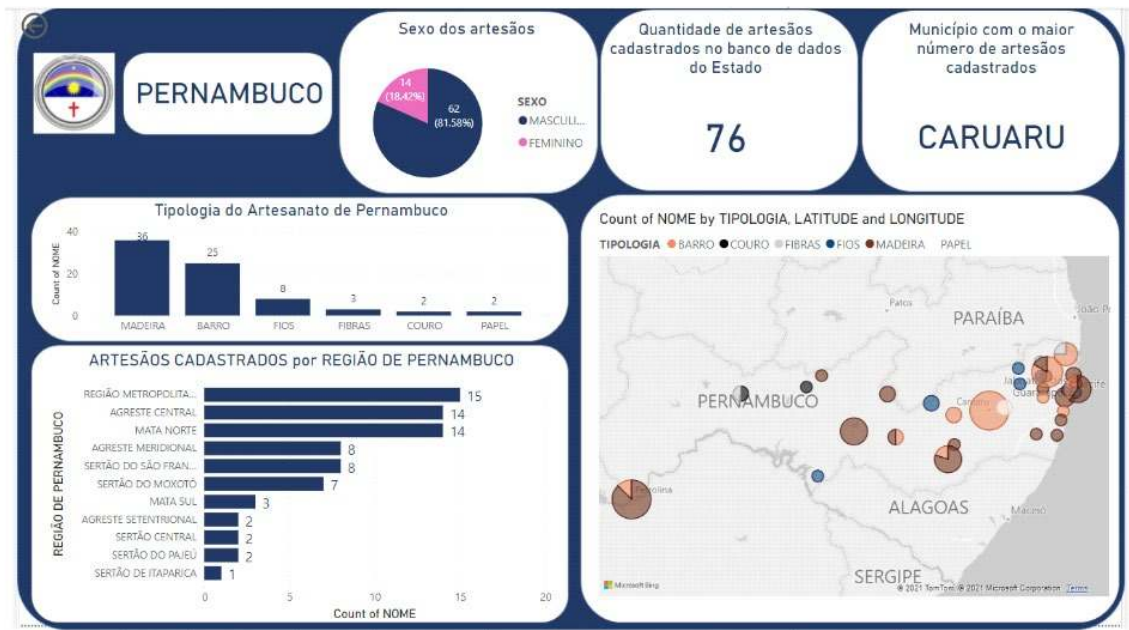
Dashboard mostrando os indicadores

Após a etapa de criação de indicadores, teve início um processo de geolocalização nos estados do Nordeste, a primeira etapa foi decidir que banco de dados iria ser usada de forma a usar um critério definido pelo PAB, então foi definido que seria trabalhado apenas com os mestres artesãos de cada estado. A definição de mestre artesão segundo o PAB, é a seguinte:

Considera-se mestre, aquele artesão que se notabilizou em seu ofício, legitimado pela comunidade que representa e que difunde para as novas gerações conhecimentos acerca dos processos e técnicas do ofício artesanal.

Apenas 3 sites possuíam banco de dados sobre os mestres artesãos, sendo eles: Pernambuco, Alagoas e Paraíba. Utilizando o site com informações sobre os mestres Pernambucanos², foi criado um banco de dados sobre esses mestres, na qual contém o nome, sexo, município, sub-região do município na qual reside e tipologia do artesão. Após esse banco de dados inicial, foi feita uma pesquisa sobre latitude e longitude de cada município listado, utilizando o site DBCity, para que o Power BI, reconhecesse a localização dos municípios pernambucanos, foi feito um estudo de quantidade de mestres artesãos e sua tipologia por município, para podermos identificar onde existem aglomerações de determinados tipos. Logo foi feito um *dashboard* para melhor visualização dos dados obtidos:

Figura 4



Dashboard do projeto de geolocalização do estado de Pernambuco

O *dashboard* nos entrega uma análise do sexo dos mestres artesãos, a quantidade de mestres cadastrados no estado, o município com a maior quantidade de artesãos cadastrados, um gráfico mostrando as diferentes tipologias do estado e uma análise por sub-região pernambucana.

Após ser feita essa análise em Pernambuco, foi feito também nos outros estados que possuem banco de dados sobre os mestres artesãos, Paraíba e Alagoas. O passo seguinte foi buscar dados sobre cada estado, que pudessem nos ajudar com indicadores, como fizemos com cada estado, os dados obtidos por meio de pesquisas no Google, foram:

- Existência de site biográfico
- Existência de redes sociais e se é realizada comercialização nessas redes
- Se os artesãos vendem por lojas de terceiros
- Nomes das lojas de terceiros que o artesão vende
- Existência de telefone/e-mail para contato.

Com isso foram criados 2 indicadores. O primeiro indicador, de visibilidade digital, que nos entrega o quão visível na internet é o artesão. Para sua elaboração foram levadas em consideração as seguintes informações e suas respectivas informações:

1. Se o artesão possui rede social:

$$\begin{cases} \text{Possui rede social} = 1 \\ \text{Não possui rede social} = 0 \end{cases}$$

2. Se o artesão comercializa pela rede social:

$$\left\{ \begin{array}{l} \text{Comercializa pela rede social} = 1 \\ \text{Não comercializa ou não possui rede social} = 0 \end{array} \right.$$

3. Contagem de Lojas de terceiros que o artesão vende:

$$\left\{ \begin{array}{l} 5 \text{ ou mais lojas} = 2 \\ \text{Entre 1 e 4 lojas} = 1 \\ \text{Não vende por terceiros} = 0 \end{array} \right.$$

4. Se possui site biográfico:

$$\left\{ \begin{array}{l} \text{Possui site biográfico} = 1 \\ \text{Não possui site biográfico} = 0 \end{array} \right.$$

O indicador foi feito somando todas essas pontuações, totalizando 5 para o artesão mais visível digitalmente e 0 com o menos visível.

O segundo indicador foi chamado de indicador de autonomia da comercialização digital, pois sabemos que os artesãos muitas vezes dependem de uma terceira pessoa que levam suas peças para serem comercializadas, por isso pensamos nesse indicador para termos uma noção da autonomia dos artesãos nas vendas de suas peças. As informações que foram levadas em consideração:

1. Se o artesão comercializa pela rede social:

$$\left\{ \begin{array}{l} \text{Comercializa pela rede social} = 1 \\ \text{Não comercializa ou não possui rede social} = 0 \end{array} \right.$$

2. Se vende por lojas de terceiros:

$$\left\{ \begin{array}{l} \text{Vende pela loja de terceiros} = 1 \\ \text{Não vende pela loja de terceiros} = 0 \end{array} \right.$$

3. Se nas lojas que o artesão vende, a página entrega uma biografia simples do mestre. Para responder essa pergunta, foi criado um banco de dados sobre cada loja listada e se existem ou não informações sobre ele:

$$\left\{ \begin{array}{l} \text{Possui informações sobre o artesão} = 1 \\ \text{Não possui informações sobre o artesão} = 0 \end{array} \right.$$

4. Se o artesão possui telefone:

$$\left\{ \begin{array}{l} \text{Se possui telefone} = 1 \\ \text{Se não possui telefone} = 0 \end{array} \right.$$

5. Se o artesão possui e-mail

$$\left\{ \begin{array}{l} \text{Se o artesão possui e-mail} = 1 \\ \text{Se o artesão não possui e-mail} = 0 \end{array} \right.$$

Com isso, o indicador de autonomia digital foi feito somando essas pontuações, totalizando 5 para o artesão com mais autonomia e 0 para o com menos autonomia. Logo depois foi feito um *dashboard* para melhorar a visualização desses dados, o qual segue exposto abaixo:

Figura 5

NOME	RANKING IC	INDICADOR DE VISIBILIDADE DIGITAL	INDICADOR DE AUTONOMIA NA COMERCIALIZAÇÃO	First REDES SOCIAIS
Cida Lima	1	5	5	@cidalima_oficial
J. Borges	1	5	5	@memorialjborges
Luiz Benício	1	5	5	@luizbenicioarte
Marcos de Serfânia	4	4	5	@marcosdesertania74
Miro	4	4	5	@mirodosbonecos
Roberto Vital	6	3	5	@artencocorobertovital
Fida	7	3	4	NÃO
Ivo Diodato	7	3	4	@ivodiodato
Luiz Antônio	7	3	4	NÃO
Abias	10	2	4	NÃO
Biu dos Anjos	10	3	3	@biudosanjos
Célio Roberto	10	2	4	NÃO
Neguinha	10	2	4	NÃO
Nicola	10	2	4	NÃO
Severino Vitalino	10	2	4	NÃO
Zê Caboclo	10	2	4	NÃO
Zezinho de Tracunhaém	10	2	4	@dinhodezezinho
Bezinho Kambiá	18	1	4	NÃO
Cunha	18	2	3	NÃO
Dido	18	2	3	@dido_pereira02
Fernandes Rodrigues	18	2	3	@fernandesrodrigues1
Luiz Galdino	18	2	3	NÃO
Manuel Eudócio	18	2	3	NÃO
Mazinho	18	1	4	NÃO
Nado	18	2	3	@mestrenado
Rosalvo	18	1	4	NÃO
Serginho	18	1	4	NÃO

Tabela de autonomia e visibilidade digital do artesão

Referências

- ALAGOAS EM DADOS E INFORMAÇÕES. Mestres artesãos [CSV]. 2021. Disponível em: https://dados.al.gov.br/catalogo/pt_BR/dataset/artesanato-em-alagoas/resource/d309b9e5-6312-4c75-9ccd-01527993155c. Acesso em: 05 de maio de 2022.
- ALAGOAS EM DADOS E INFORMAÇÕES. Mestres artesãos [XLSX]. 2021. Disponível em: https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/artesanato-em-alagoas/resource/4c544094-de69-4b3b-a907-f4c91999c976?inner_span=True. Acesso em: 05 de maio de 2022.
- ARTESANATO DE PERNAMBUCO. Conheça nossos mestres. Disponível em: <http://www.artesanatodepernambuco.pe.gov.br/pt-BR/mestres/nossos-mestres>. Acesso em: 05 de maio de 2022.
- ARTESOL. Disponível em: <https://www.artesol.org.br/>. Acesso em: 05 de maio de 2002.
- BRASIL. Coordenações do Programa de Artesanato Brasileiro. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/artesanato/pab-nos-estados>. Acesso em: 05 de maio de 2022.
- BRASIL. Portaria nº 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018. Institui o Programa do Artesanato Brasileiro, cria a Comissão Nacional do Artesanato e dispõe sobre a base conceitual do artesanato brasileiro. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 147, p. 34, 1 ago. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/do1-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-34932930. Acesso em: 05 de maio de 2022.
- BRASIL. Programa do Artesanato Paraibano. Disponível em: <https://pap.pb.gov.br/artesaosparaibanos>. Acesso em: 05 de maio de 2022.
- CARTOGRAFIA do artesanato brasileiro: catálogo de endereços. Belém: NAEA, 2021. Disponível em: http://www.naea.ufpa.br/images/Livros/CATALOGO_FINAL_JULHO_2021.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2022.
- DBCITY.COM. Disponível em: <https://pt.db-city.com/>. Acesso em: 05 de maio de 2022.
- LEGISWEB. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/>. Acesso em: 05 de maio de 2022.
- MORAES, João e HELAL, Diogo Henrique. A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS A ATIVIDADES ARTESANAIS: ANÁLISE DO PROGRAMA DE ARTESANATO DA PARAÍBA. Organizações & Sociedade [online]. 2017, v. 24, n. 80 [Acessado 10 novembro 2022] ,

pp. 115-134. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-9230806>>. ISSN 1984-9230.
<https://doi.org/10.1590/1984-9230806>.

